

Sindaf estimula a visão estratégica

Os candidatos a Governador do Estado, parlamentares, formadores de opinião e equipes dos planos de governo receberam uma importante contribuição do Sindaf antes de 06 de outubro, quando se define o 1º turno das eleições. Foi entregue o documento “Visão Estratégica da Política Fiscal do Estado do Rio Grande do Sul”, elaborado para estabelecer os eixos básicos de uma nova política fiscal capaz de sanear as finanças estaduais.

O trabalho está assim organizado: na primeira seção, faz-se uma breve análise financeira das contas públicas. Na segunda e na terceira seção, que constituem o núcleo das proposições sobre a gestão do Estado, reuniram-se as contribuições elaboradas por um grupo de colegas especialistas, destinadas a servir como alternativa para a crise financeira que atravessa o Estado. Na última seção, discute-se o novo papel da Secretaria da

Fazenda. A publicação também se origina das idéias debatidas durante o projeto Repensando o RS, que trouxe diversas autoridades de diferentes setores gaúchos para discutir alternativas de solução para o déficit público estadual.

Entre os pontos fundamentais abordados no trabalho, está a definição de um novo papel para a Secretaria da Fazenda. Esse órgão, na visão do Sindaf, deve ser o centro de elaboração e implementação da política fiscal de ajuste das contas públicas. E, para isso, há uma só opção: implementar o cargo único como forma de garantir a paz e a eficiência na máquina fazendária.

“Todas essas propostas visam colaborar para que o novo governante que assumirá a partir de janeiro do próximo ano possa ter

os recursos necessários para realizar os investimentos demandados pela sociedade gaúcha”, afirma a Presidente do Sindaf, Janice Machado. Segundo ela, as

propostas reunidas no documento têm como objetivo mais imediato recompor a capacidade gerencial na área de finanças públicas, área essa que enfrenta uma crise há três décadas, causada,

principalmente, pela falta de planejamento estratégico, de indicadores de desempenho, de fixação de metas e de avaliação de produtividade. Essas carências foram e continuarão sendo detectadas, alertadas e amplamente discutidas pelo Sindaf.



Fotos: Micheli Karbly